

Pássaros do Mocambo: A Comunicação Popular em Memória e Registro¹

Maria Clely Ferreira da SILVA²
Benevenuto Mesquita JÚNIOR³
Mayara Carneiro NASCIMENTO⁴
Soriany Simas NEVES⁵

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM

RESUMO

“Pássaros do Mocambo: A Comunicação Popular em Memória e Registro” é um documentário em vídeo sobre os Cordões de Pássaros da Agrovila Mocambo do Arari, comunidade rural de Parintins (AM). A manifestação dos Pássaros Jaçanã e Pavão Misterioso é um meio pelo qual os mocambenses buscam afirmar uma identidade cultural tendo como parâmetro o Festival Folclórico de Parintins. Uma das características do documentário é destacar a importância do estudo das manifestações folclóricas tradicionais que se apropriam de elementos de festas massificadas. Os relatos evidenciam a realização do Festival como utopia do desenvolvimento para a localidade. A festa funciona como processo comunicacional e instrumento mobilizador da comunidade, segundo a teoria de Folkcomunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Cordões de Pássaros; Festas Populares; Identidade; Folkcomunicação; Documentário.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como tema os Cordões de Pássaros Jaçanã e Pavão Misterioso da Agrovila Mocambo do Arari, enquanto uma das manifestações culturais das comunidades rurais do município de Parintins, estado do Amazonas. O folguedo é apresentado há uma década no Festival Folclórico da localidade. A encenação dos Pássaros da Agrovila é apresentada no trabalho em linguagem de produto audiovisual, no formato de documentário.

A Agrovila Mocambo do Arari, a aproximadamente 44 km via fluvial e a oeste de Parintins, tem como tradição cultural quadrilhas folclóricas, disputa de bois-bumbás e a apresentação dos Pássaros. Os objetivos foram investigar como a comunidade mocambense busca reafirmar uma identidade cultural tendo como parâmetro o Festival Folclórico de

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de não ficção/documentário/docudrama.

² Aluna líder do grupo e recém-formada no Curso Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: clely.jornalista@yahoo.com.br.

³ Aluno recém-graduado no Curso Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: benevenuto.mesquita.junior@live.com.

⁴ Aluna recém-graduada no Curso Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: mayara_bae@hotmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, e-mail: sorissn@gmail.com.

Parintins, averiguar os fatores primordiais da festa e perceber as alterações ocorridas no processo de mudança da manifestação de terreiro a festival.

O vídeo-documentário destaca a importância do estudo das manifestações culturais de comunidades rurais de Parintins como expressão popular, em especial os Cordões de Pássaro do Mocambo. Tomamos como base a integração das festas populares com o mercado, com enfoque na Indústria Cultural, bem como suas implicações, como, por exemplo, a tentativa de espetacularização do evento. Para tanto, buscamos compreender o diálogo (social, político, cultural e econômico) da Agrovila com o município pólo. Revelamos por meio do produto os paradoxos vinculados à utopia de pensar que só a festa acarretará o desenvolvimento social e urbano à comunidade.

O ponto de marcação para esse estudo foi a construção do Mocambódromo (local onde se realiza o folguedo). A partir desse momento iniciou-se o processo de especialização para dar visibilidade ao evento em sua tentativa de inserção e integração no contexto mercadológico.

A *folkcomunicação* é base de nossas pesquisas para entender o processo comunicacional desses grupos, bem como transição, adaptações e a busca por uma identidade que marcasse o folguedo, através da diferenciação de elementos que compõem a festa, como é o caso da apresentação dos Pássaros. O intercâmbio entre o saber popular cultural presente no Festival do Mocambo e a forma de veiculação midiática voltada ao folguedo foi trabalhada como discurso do espaço e do sujeito.

A pesquisa foi fundamental no que tange à escassez de materiais sobre os Cordões de Pássaros do Mocambo, pois as precárias informações contidas em sites na internet não exploram a história e os elementos da festa, apenas dão conta de cobrir de forma abrangente o Festival Folclórico em si. Isso porque, na maioria das vezes, são as Assessorias de Comunicação que produzem matérias institucionais para veiculação.

O vídeo-documentário visa aguçar o faro da academia para futuros estudos do Festival Folclórico do Mocambo como uma das manifestações culturais e populares das comunidades rurais do município de Parintins.

2. OBJETIVO

Objetivo geral:

- Investigar a encenação dos Pássaros como processo comunicacional em busca de reafirmação de uma identidade cultural tendo como parâmetro o Festival Folclórico de Parintins.

Objetivos específicos:

- Averiguar fatores como o espaço inicial da festa e perceber as alterações ocorridas no processo de mudança da manifestação de terreiro a festival;
- Destacar a importância do estudo das manifestações culturais de comunidades rurais de Parintins como expressão popular, em especial os Cordões de Pássaro do Mocambo;
- Analisar a integração das festas populares ao mercado, com enfoque na Indústria Cultural e suas implicações;
- Evidenciar a utopia de desenvolvimento político e social, por meio do folguedo.

3. JUSTIFICATIVA

O tema do trabalho partiu do desejo de descoberta sobre um assunto de interesse aos acadêmicos envolvidos para assumir a investigação sobre algo próximo, mas que até então era desconhecido. Tal fato implicou na construção de uma narrativa audiovisual que acoplasse as respostas das investigações com o enredo do Cordão de Pássaros, a fim de oferecer uma visão panorâmica sobre a apresentação dos Pássaros Jaçanã e Pavão Misterioso, já que cada um tem origem e significado particular no imaginário de quem organiza, brinca ou brincou no Cordão de Pássaros.

A ideia em elaborar um produto audiovisual em formato de documentário teve como finalidade apresentar um discurso voltado à cultura popular da sociedade mocambense, por meio de um mecanismo da realidade que consideramos importante mostrar. De acordo com Puccini (2009, 126), “documentários podem ter origens em desejos pessoais de investigação e divulgação de determinados assuntos presentes em nossa história e sociedade, também se originam de projetos institucionais”.

De acordo com o pensamento de Bizarria (2008, p. 14), o documentário “produz “efeitos reais”, criando, reforçando ou reelaborando as identidades do sujeito a quem sua lente se direcionou”, bem como é “um campo privilegiado para pensar a construção da identidade dos povos amazônicos e na necessidade de rever suas representações, procurando compreender como foram construídas e a partir de que perspectivas e pontos de vista”.

Para Lucena (2012, p. 8), “fazer documentários (...) nos leva a criar considerações sobre alguma coisa que nos é muito próxima – ou que queremos descobrir –, obriga-nos de

certa maneira a elaborar um discurso sobre determinado objeto, alguma pessoa, uma comunidade, o mundo”. Partindo dessas premissas, começamos pela investigação de elementos que compõem a apresentação dos Pássaros da Agrovila do Mocambo do Arari, de forma a indagar, seja nas entrevistas ou conversas com os comunitários, o porquê do Pássaro como protagonista da manifestação e até mesmo as origens de cada ave.

Os cordões de pássaros estão entre as várias manifestações folclóricas da região amazônica. A agrovila Mocambo do Arari, por exemplo, é palco de disputa entre bois, quadrilhas e pássaros. O documentário, além de valorizar a história do povo mocambense, evidencia o quanto a personificação dos pássaros significa para os comunitários. Durante o processo de pesquisa, constatamos ainda que o cordão de pássaro é oriundo do Pássaro Junino, uma manifestação cultural originária do estado do Pará. Portanto, o documentário é uma oportunidade, em nível acadêmico, de a comunidade paraense perceber as mudanças e adaptações aplicadas numa manifestação genuinamente de seu estado, bem como de o público em geral conhecer esta expressão cultural amazônica.

Quanto à temática desenvolvida, primeiramente optamos por estudar festas populares realizadas nas comunidades rurais do município de Parintins, visto que em várias localidades existem manifestações folclóricas que não são reconhecidas em âmbito acadêmico, bem como pela sociedade parintinense. A finalidade era incitar pesquisas relacionadas a essa área, mas, como eram muitos grupos rurais, o deslocamento ficaria inviável.

Entre as opções, estava a Agrovila Mocambo do Arari, a qual foi escolhida não só por ser a mais distante geograficamente da sede do município, mas também porque há uma década realiza um Festival que tem alcançado grande público. A ideia inicial era o Festival Folclórico da localidade, composto por Quadrilhas, Pássaros e Bois, como objeto de estudo. Contudo, como a temática bovina é comum no Baixo Amazonas, entramos em consenso para explorar a origem e as transformações dos Cordões de Pássaros da Agrovila Mocambo do Arari.

O título “Pássaros do Mocambo: A Comunicação Popular em Memória e Registro” foi definido pelo fato dos Pássaros Jaçanã e Pavão Misterioso nortear a narrativa do documentário. Por meio deles, exploramos as histórias guardadas na lembrança dos atores sociais, de forma a registrá-las no produto audiovisual e valorizar a comunicação popular para que os contos memorizados não se percam no tempo.

Ao problematizar a abordagem, consideramos as tensões sociais existentes nesse meio. Nogueira (2008, p. 27) faz a assertiva que “(...) as tensões sociais de hoje são resultado das que ocorreram no passado distante – ou recente”. Por isso, fez-se necessária a pesquisa de como era a festa e como está hoje, sua adequação às exigências do mercado, analisando criticamente as implicações da conexão entre cultura, capital e fetichismo.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Elaborar este produto audiovisual nasceu da participação na disciplina obrigatória Telejornalismo I, a qual despertou o ímpeto interesse em trabalhar com este campo. A disciplina optativa Produção Cinematográfica Digital veio complementar conhecimentos para alcançar nossos objetivos, visto que ao produzirmos um filme, foi possível observar cada etapa do processo de pré-produção, produção e pós-produção. Além disso, identificamos as dificuldades e as vantagens de produzir cinema em Parintins.

Para a realização do documentário fez-se ampla pesquisa. Primeiramente, buscamos informações nos meios de comunicação locais (blogs, matérias em mídias impressas, radiofônicas e televisivas), a fim de estudar sobre a manifestação folclórica, em especial o Festival Folclórico do Mocambo do Arari, evidenciando as figuras dos Pássaros Jaçanã e Pavão Misterioso. Em seguida, foram realizadas pesquisas na própria Agrovila junto aos moradores para colher dados que pudessem nortear o trabalho. Simultaneamente, consultamos material teórico para embasar nossa pesquisa.

Abordamos técnicas de documentação indireta, por meio de pesquisa documental. Além disso, fizemos uso da documentação direta, com o procedimento da história oral, por meio de entrevistas prévias e durante o registro audiovisual. A partir das conversas informais com os habitantes da localidade, fizemos um filtro dos personagens que dispusessem de discursos relevantes sobre o tema abordado, bem como preparar um roteiro a ser executado para guiar a captação de imagens e organizar o conteúdo explorado.

Na pré-produção definiu-se as fontes, pois as entrevistas prévias serviram de base para a escolha dos personagens. Kit Reed (1991) *apud* Comparato (2009, p. 31) assegura que “as personagens são imprescindíveis para a elaboração dos roteiros”, porque elas “se movem juntas para construir um argumento”.

A partir da seleção das fontes avançamos com o processo de entrevistas. Os ambientes escolhidos foram inteiramente ligados aos atores sociais, para que, à vontade, pudessem dialogar com os entrevistadores e dar o máximo de informações para enriquecer

o trabalho de campo, bem como a construção narrativa. Além disso, buscamos atentar para as falas que fizessem diálogo entre teoria e prática, para assim mantermos uma linearidade ao que pretendíamos explorar. O trabalho utilizou-se do método de pesquisa qualitativa, no sentido de expressar os mecanismos que compõem a celebração do Festival Folclórico do Mocambo do Arari.

Os principais colaboradores da pesquisa foram os presidentes dos Pássaros Jaçanã e Pavão Misterioso, Milton Teixeira e Maria América, respectivamente. Eles se enquadram, em conformidade com a classificação de Beltrão (1980, p. 35), como “líderes agentes-comunicadores de folk”, visto que desempenham um papel unificador dos grupos folclóricos na localidade. Apesar de não serem “autoridades reconhecidas”, os presidentes dos Pássaros “possuem uma espécie de carisma (...) sem uma consciência integral do papel que desempenham”.

Para enriquecer ainda mais a narrativa, optamos por realizar uma enquete com visitantes e moradores a fim de compreender o significado da festa, de forma individual. Para construir a narrativa do documentário, entrevistamos o total de 24 pessoas, sendo que na ilha de edição seis foram descartadas, restando 18 depoentes. Meihy (2002, p. 180) recomenda que “se acontecer de uma entrevista ser completamente diversa da proposta do projeto, ela pode ser deixada de lado”.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O vídeo-documentário “Pássaros do Mocambo: A Comunicação Popular em Memória e Registro” tem a duração de 28’54” (vinte e oito minutos e cinquenta e quatro segundos) e foi dividido em nove blocos. O primeiro remete à origem da manifestação na Agrovila com o Pássaro Jaçanã; o segundo sobre a história do Pássaro Pavão Misterioso; em seguida, fala-se sobre a criação do Festival Folclórico do Mocambo do Arari; o quarto bloco trata sobre detalhes do Auto do Pássaro; o quinto bloco pontua as transformações ocorridas devido à criação do Festival; artistas e alegorias são os temas tratados no sexto bloco; o sétimo aborda a questão de recursos; a utopia do desenvolvimento da Agrovila é evidenciada no oitavo bloco; e, por último, o amor do povo mocambense pelo folgado é expresso no nono bloco.

A vantagem do vídeo é a soma de imagens e sons. Para dar vivacidade, os movimentos de câmera são elementos importantes, pois “transmitem emoções, comunicam ideias. Em sincronia com a música, constituem uma forma de narrativa expressiva que

provoca inúmeras reações e sensações” (LUCENA, 2012, p. 72). No documentário, aplicamos essa técnica para não tornar monótono diante da quantidade de depoimentos e tempo do vídeo.

Na Agrovila Mocambo do Arari, fotografamos os dois Pássaros. Com as fotografias, fizemos o recorte das imagens para animá-las a fim de reproduzir o bater de asas dos Pássaros, as quais compõem a vinheta de abertura. As imagens totalizaram 182 (cento e oitenta e dois) Gigabytes, equivalentes a 10’51’’26’’00’’ (dez horas, cinquenta e um minutos e vinte e seis segundos), entre elas 5’52’’22’’00’’ (cinco horas, cinquenta e dois minutos e vinte e dois segundos) foram de entrevistas.

Para a captação das filmagens foram utilizadas duas câmeras fotográficas marca Canon. Uma modelo T3i e outra modelo T4i. A primeira foi empregada para filmar a entrevista em plano médio, a segunda para outros planos. Apontamos duas vantagens no uso desses equipamentos: a qualidade de imagem – Full HD, alta definição (1920x1080 pixels, 29,97 frames) – e a possibilidade de troca de lentes, fator que aumenta a possibilidade de composição da imagem (desfoque, profundidade...).

De posse de anotações e imagens, utilizamos o *off* como forma de complementar informações contidas, mas que poderiam não ser suficientes por si só para plena assimilação do conteúdo, bem como para mediar (ou explicitar) trechos críticos no documentário, de forma a assumirmos um posicionamento firme diante dos resultados de nossas leituras e pesquisas.

A dinâmica do documentário inicia e finaliza com sobes sons de cantigas que compõem a encenação. Nos intervalos dos blocos, há o uso de *offs*, sobes sons e *inserts* com o objetivo de cobrir o que o narrador descreve em trechos entre eles. A estratégia foi para dar novo fôlego e, assim, manter a atenção de quem assiste, de forma a não se tornar cansativo pelo fato do vídeo ter aproximadamente 30 minutos. Afinal, um documentário tem a finalidade de “despertar e manter o interesse do espectador desde o início, passando pelo longo desenvolvimento do meio até a resolução e encerramento do fim” (HAMPE, 1997, p. 126).

Segundo Lucena (2012, p. 47), “filmar personagens reais, fatos e locações realistas envolve o acaso, um elemento sempre presente nesse tipo de produção”. Nossa equipe enfrentou certos contratempos, como ruídos de todas as espécies (veículos automotores, embarcações, animais, chuva, vento, entre outros). Especificamente na Agrovila Mocambo do Arari, justificamos os imprevistos devido às entrevistas serem realizadas no período do

Festival Folclórico do local. Os sons provenientes do Mocambódromo ecoavam por todas as partes da Agrovila, por esta ser pequena. Contudo, isso não impediu de executarmos nossa proposta de filmagem de maneira plena.

Para a edição, arte, finalização e compilação do produto final foram utilizados programas do pacote Adobe CS6: o *Première*: para fazer montagem (decupagem e edição de imagens); o *Audition*: para a captação de áudio (*off*); o *After Effects*: para fazer as composições gráficas; e o *Encore*: para fazer a editoração de DVD.

A linha narrativa do documentário é circular, ou seja, a história culmina com a retomada ao início, de forma a amarrar a narrativa proposta. Introduzimos imagens da Agrovila, para em seguida fazer uma viagem na história desde a origem dos Cordões de Pássaros na localidade para enfim reencontrar seu ápice, que é a realização do Festival.

Quanto ao tipo de documentário foi participativo e observativo. Participativo porque os documentaristas se inseriram na comunidade para conhecer o espaço e seus moradores. Quanto à abordagem observativa, implicou na observação sem que houvesse qualquer interferência na realidade. As cenas foram capturadas com naturalidade.

6. CONSIDERAÇÕES

O documentário “Pássaros do Mocambo: A Comunicação Popular em Memória e Registro” é um olhar diferenciado sobre o Festival Folclórico do Mocambo do Arari, tendo como foco os conflitos referentes à permanência de tradições originais do início do folguedo, ou a constante adoção de ajustes para atrair um público maior para a Agrovila, tendo em vista que “o homem é tratado como parte do ambiente e está associado às atividades econômicas” (BIZARRIA, 2007, p. 199).

Com o trabalho, pretende-se divulgar a arte e a cultura mocambense, expressa por meio dos Cordões de Pássaros Jaçanã e Pavão Misterioso e os elementos presentes na cênica folclórica. A partir dos relatos dos atores sociais, percebemos a busca por uma identidade singular, mesmo diante da pluralidade cultural.

Para alcançarmos tal conclusão, foi necessário analisarmos, por meio da história oral, a inserção da cênica dos Cordões de Pássaros na Agrovila, averiguando quem eram as pessoas que participavam da manifestação, onde era feita, como eles brincavam antes da construção do Mocambódromo e o que foi preservado. Feito esta apuração de dados, compreendemos como se dá a produção atual do evento.

O trabalho nos fez perceber o quanto se faz necessário estudar e expor à sociedade em geral a riqueza dos palcos amazônicos. Com isso, o documentário revela a criatividade de um povo, eternizando a memória dos líderes da comunidade, os quais contribuíram para o reconhecimento da história, origem, tradições e crenças da Agrovila Mocambo do Arari.

Ao evidenciar todos esses pontos, abordamos esta cênica popular como processo de comunicação do povo mocambense à luz da teoria folkcomunicacional, visto que os moradores da Agrovila Mocambo do Arari buscam, por meio do Festival Folclórico da localidade, mostrar seu potencial artístico e a forma de expressão da sua relação com a floresta por meio da manifestação de culto a manifestação do pássaro. Além disso, apropriam-se da manifestação para dar curso a busca do desenvolvimento social, político, cultural e econômico de sua terra. Eles reivindicam nas entrelinhas do folguedo por melhorias nas áreas de educação, saúde, segurança pública e anseiam ter o aquecimento da economia o ano inteiro. Para tanto, passam por modificações, ou seja, um processo de ressignificação para integrar a festa popular ao mercado da Indústria Cultural.

Apesar de ter perdido espaço para a disputa de bois-bumbás, a manifestação dos Pássaros Jaçanã e Pavão Misterioso foi o que mobilizou a comunidade a reunir-se festivamente. Compreendemos com nossa análise que o Festival Folclórico do Mocambo é o meio utilizado pelos moradores para chamar a atenção do Poder Público, haja vista ser preciso investimento na estrutura do local para realizar um evento atrativo, com indícios “iniciais” de espetáculo. Ou seja, conseqüentemente o governo precisará destinar recursos à localidade. Portanto, se a festa possibilita, segundo a concepção dos comunitários, o ganho de visibilidade, compreendemo-la neste estudo como processo comunicacional.

Como afirma Beltrão (1965, p. 10) *apud* Melo (2008, p. 19), as manifestações culturais e artísticas da Amazônia precisam ser entendidas “como a linguagem do povo, a expressão do seu pensar e do seu agir”. Com isso, não podemos de forma alguma subjugar a maneira como o povo amazônica se expressa, de modo a potencializar as tradições populares, inclusas no discurso do Festival do Mocambo do Arari. É uma das formas de preocupação em revelar que a cultura é tão crucial quanto à realização de eventos e/ou festas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Milton Teixeira. **Milton Teixeira Almeida**: depoimento [jul. 2013]. Entrevistadora: Maria Clely Ferreira. Mocambo-Parintins/AM: Universidade Federal do Amazonas, 2013. Dia 19 de julho de 2013, às 10h30min. Entrevista concedida do documentário “Pássaros do Mocambo: A Comunicação Popular em Memória e Registro”.

BELTRÃO, Luís. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

BIZARRIA, Fernanda. **A construção das identidades no documentário**: os povos amazônicos no cinema. Manaus: Edições Muiraquitã, 2008.

HAMPE, Barry. **Making documentary films and reality vídeos**. New York: Owl Book, 1997.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**: conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus, 2012.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular**: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

NOGUEIRA, Wilson. **Festas amazônicas – boi-bumbá, ciranda e sairé**. Manaus: Editora Valer, 2008.

TEIXEIRA, Maria América Teixeira. **Maria América AlmeidaTeixeira**: depoimento [jul. 2013]. Entrevistadora: Mayara Carneiro. Mocambo-Parintins/AM: Federal do Amazonas, 2013. Dia 19 de julho de 2013, às 16h05min. Entrevista concedida do documentário “Pássaros do Mocambo: A Comunicação Popular em Memória e Registro”.